

O Brasil pede socorro aos países ricos

A América Latina em geral e o Brasil em particular não têm condições, sem a ajuda dos países ricos, de escapar de uma catástrofe sanitária que em breve se desencadeará sobre o Continente, com milhões de mortes. Essa foi a tônica do discurso de dez minutos do ministro da Saúde, Aleni Guerra, na Assembléia da Organização Mundial da Saúde-OMS, em Genebra, na Suíça.

O ministro falou "de continente doente para continente sadio" e "de devedor para credores" (veja abaixo os principais trechos de seu discurso). Lembrando que, nos dez minutos em que discursou, no Brasil nasceram 15 crianças de baixo peso, outras 15 morreram ao nascer e morreram mais sete com menos de um ano e dez com menos de cinco anos, Aleni lançou sua idéia de redução da dívida externa do Continente para aplicação dos recursos assim disponíveis na rede de saúde pública.

Para essa redução da dívida externa é que ele pediu a ajuda dos países ricos. Disse o ministro que os países desenvolvidos "enganam-se quando pensam que poderão viver imunes às consequências dos desequilíbrios dos países mais pobres". E lembrou que a pandemia de cólera, "problema que hoje afeta muito mais as regiões empobrecidas (...), vem tornando-se uma ameaça permanente para o Hemisfério Norte".

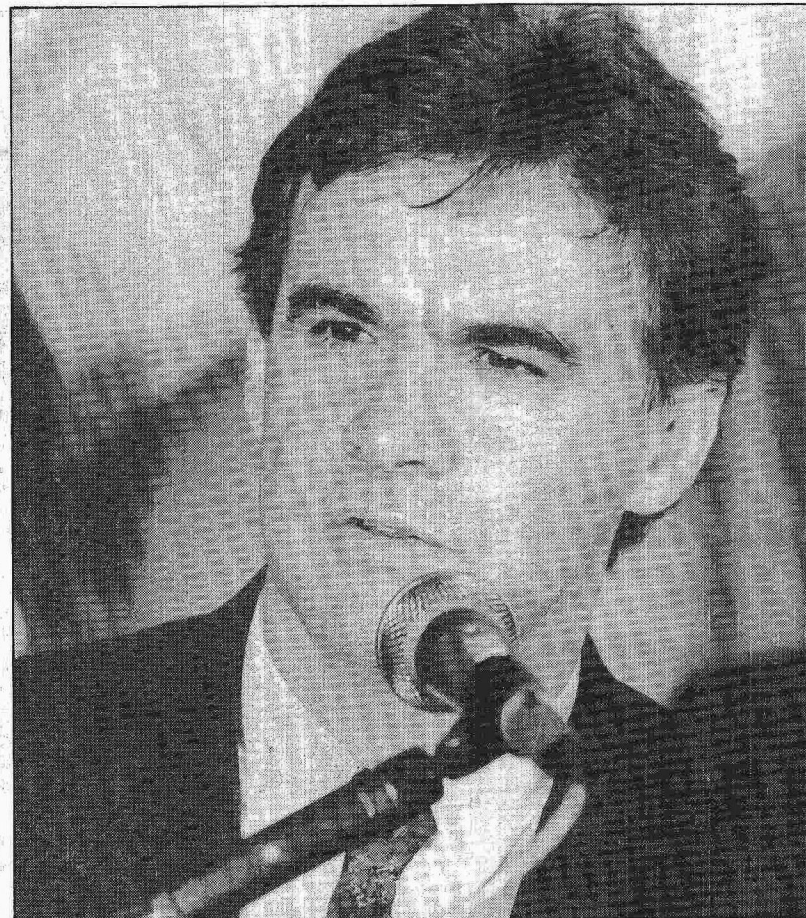
Aleni promete voltar à carga



Carol do Vale/AE

sobre a dívida externa em junho, na reunião da Organização Pan-Americana da Saúde: "Apresentaremos uma proposta concreta que se transformará numa resolução

a ser votada em setembro". Hoje irá ao plenário em Genebra o projeto de resolução peruana, que pede para a comunidade internacional não boicotar os pro-



Paulo Vitale/AE

O ministro Aleni falou durante 10 minutos na assembléia da OMS, em Genebra: só a ajuda dos países ricos pode salvar o continente de uma catástrofe sanitária.

duto alimentícios da América Latina. O Peru já sofreu um prejuízo de US\$ 600 milhões de dólares com medidas restritivas por causa da cólera, e o Brasil, no ca-

so de um boicote, poderia perder mais de US\$ 15 bilhões.

Aleni se reuniu ontem com o diretor dos Direitos Humanos da ONU, na qualidade de ministro

da Criança. Hoje ele deve ir a Londres, também como titular desse cargo, único no mundo, para debater a situação das crianças brasileiras. Numa reunião ontem com os ministros da Saúde dos países do Cone Sul, foi confirmado o encontro a 29 e 30 de julho em Brasília, de ministros da Saúde da América Latina.

"Temos muita dificuldade para controlar certos vetores e doenças ou agentes transmissores", disse já fora da tribuna o ministro brasileiro. "Embora o Brasil gaste nisso mais de US\$ 1 bilhão de dólares anuais, os países vizinhos não fazem o mesmo. O resultado é uma permanente reinfestação nacional por vetores que só nós combatemos", lamentou. É o caso do mosquito do dengue, que pode ser também transmissor da febre amarela. "É o mesmo com a cólera e a malária. Não podemos afastar totalmente o risco de cólera, enquanto houver na Amazônia colombiana e peruana focos de reinfestação. Esse trabalho conjunto precisa ser coordenado pela OMS."

Em Brasília, o presidente da Comissão Nacional de Cólera do Ministério da Saúde, Baldur Schubert, disse que já foram gastos Cr\$ 4 bilhões na prevenção da doença no País, o que explica o baixo número de contaminados até agora, apenas seis. Ele acrescentou que mais Cr\$ 20 bilhões serão gastos contra a cólera até o fim do ano.